

A importância da ecoeficiência na reciclagem: Um estudo de caso na empresa Constroeste, São Paulo.

Suellen Moreira de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Porto Alegre - SP
Suellen_oliveira@hotmail.com

Fabiano Akiyoshi Nagamatsu
Centro Universitário de Jales – UNIJALES
Faculdade de Auriflama - FAU
Jales – SP
fakinaga@hotmail.com

Kayo Gomes
Faculdade de Auriflama - FAU
Auriflama - SP
kayomarina@hotmail.com

Resumo

A questão ambiental está se tornando compromisso para os executivos da empresa. A globalização dos negócios internacionais está em torno dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000. Assim, a educação ambiental nas escolas permite que gerações futuras pensem que a preservação ambiental e a qualidade de vida ocorrerão com uma postura responsável para preservação e diminuição do impacto ambiental. Porém, esses resultados não visualizam de imediato a necessidade de que sejam corretamente planejados e organizados para que ela possa atingir seu objetivo no menor tempo possível, além disso, o tratamento correto com os resíduos e com os lixos são importante para diminuir os impactos ambientais oriundo da sociedade contemporânea. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a importância dos serviços ambientais prestados pela Empresa Constroeste na redução de custos e preservação do meio ambiente, onde será aplicado um questionário semi-estruturado para organização, no qual constatou que a empresa é preocupada com os resíduos urbanos. Possui uma Usina de reciclagem e compostagem, lá, todo lixo recolhido, o que antes era jogado em aterros sanitários sem nenhuma serventia, hoje, viram novos produtos.

Palavra chave: *gestão ambiental, ecoeficiência e reciclagem.*

1. Introdução

A questão ambiental está se tornando compromisso para os executivos da empresa. A globalização dos negócios internacionais está em torno dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000. Assim, a educação ambiental nas escolas permite que gerações futuras pensem que a preservação ambiental e a qualidade de vida ocorrerão com uma postura responsável para preservação e diminuição do impacto ambiental.

Porém, esses resultados não visualizam de imediato a necessidade de que sejam corretamente planejados e organizados para que ela possa atingir seu objetivo no menor

tempo possível, então, o conceito de excelência ambiental lhe trará importante vantagem competitiva.

Conforme se observa no decorrer do tempo, a sociedade tem uma consciência comprometida voltada a garantir a qualidade de vida das futuras gerações, quais sejam, nossos filhos e netos, desta forma, a grande dificuldade que está por vir faz a sociedade se preocupar com pessoas que ainda nem nasceram.

Os danos ambientais causados pela grande quantidade de poluentes jogados na natureza são muito grandes, vivemos em um ecossistema no qual os recursos são limitados para o crescimento ilimitado e em que os recursos existentes são fortemente interrelacionados e interdependentes.

Uma postura exaustivamente consumista e descartável poderá, inevitavelmente, comprometer a qualidade de vida da espécie dominante. As descobertas dos inúmeros danos ambientais resultantes das práticas inadequadas das disposições dos resíduos têm aumentado o conhecimento e a preocupação da população do planeta sobre esta questão. Nos últimos anos, esta preocupação tem sido manifestada e concretizada através da promulgação de uma série de legislações federais, estaduais e municipais.

Com a legislação ambiental cada vez mais rígida, os prejuízos advindos de seu não-cumprimento podem apresentar um custo muito elevado aos infratores. “Paralelamente, a conscientização do consumidor impulsiona-os a adquirir produtos que sejam considerados verdes limpos ambientalmente corretos”, ou seja, produtos que, além de apresentarem boa qualidade, possuam uma linha de produção que não gera comprometimento ambiental. Esses aspectos vêm incentivando, a cada dia, a indústria a procurar sistemas eficazes que provoquem a redução de seus impactos ambientais, com custo de mercado compatível (RODRIGUES, 2002).

Em um mercado globalizado, com consumidores cada vez mais exigentes e alicerçado por uma legislação comprometida com os anseios sociais futuristas, a gestão ambiental passará a ter caráter marcante e decisivo na escolha de produtos.

Empresas tecnológica e culturalmente habilitadas no efetivo controle dos seus processos apresentam seus custos reduzidos, uma vez que consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos subprodutos, reutilizam, reciclam, lucram com seus resíduos e gastam menos com o manejo e controle da poluição e recuperação ambiental.

As empresas ganham competitividade, por meio da gestão ambiental, tanto para a sua sobrevivência no mercado internacional, quanto para controle dos aspectos ambientais, garantindo a sustentabilidade do processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade ambiental e de vida da população. (FORMICOLA, 2000).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a importância dos serviços ambientais prestados pela Empresa Constroeste na redução de custos e preservação do meio ambiente.

Tendo como suporte teórico as discussões sobre gestão ambiental e ecoeficiência, além de estudo de caso na empresa Constroeste.

2. Gestão ambiental

Atualmente a busca por novas fontes de energias para redução de poluição atmosférica e dos impactos ambiental é um diferencial para as organizações no que tange a preservação do meio ambiente.

Para DONAIRE (1999), as preocupações das empresas ante a proteção ambiental é uma oportunidade para novos produtos ecologicamente corretos, assim, as empresa cria oportunidades de novos mercados e proporcionará economia de recursos, energia e custos.

A gestão ambiental deve visar ao uso de práticas que garantam a conservação e a preservação da biodiversidade, a reutilização dos recursos naturais renováveis e não-renováveis para reduzir os impactos ambientais das atividades humanas sobre o ecossistema.

A prática da gestão ambiental introduz a variável no planejamento empresarial e, quando bem aplicada, permite a redução de custos diretos — pela diminuição do desperdício de matérias-primas e de recursos cada vez mais escassos, como a água e energia, e de custos indiretos — representados por sanções e indenizações relacionadas aos danos causados ao meio ambiente ou à saúde de funcionários e da população que tenham proximidade com as unidades de produção da empresa.

A gestão ambiental usa, através de técnicas, meios de planejamentos que levem a empresa a ganhar dinheiro, causando o mínimo impacto ambiental à natureza, podendo atender à sociedade sem maiores tipos de problemas, pois o mercado exercer um papel de modificador para as empresas orientarem suas atividades rotineira com base na responsabilidade ambiental, sendo necessário investimento de tecnologias limpas para reduzir o desperdício o impacto ambiental.

A prática da gestão ambiental dentro da empresa vem conciliar as atividades e os processos de uma empresa, minimizando ou até acabando com impacto ambiental que a mesma pode estar causando, sem que ela pare de lucrar, transformando seus desperdícios ou materiais que antes eram descartados em novos produtos ou processos (NASCIMENTO; LEMOS; MELLO, 2008).

Observa-se que as posturas das organizações no que tange a responsabilidade ambiental são oriundas das imposições dos *stakeholders* por práticas e tecnologias que não venha agredir ao meio ambiente. Assim, algumas organizações vêm agregando em seu processo produtivo o ato de reciclar, no qual inicia pelo o gerenciamento ambiental.

Um dos problemas da reciclagem, especificamente do lixo é a falta de informações sobre o assunto, por se torna um grande problema na hora de se prestar um serviço, por isso esse tipo de trabalho tem que ser realizada por empresas especializada e também tenha capacidade de alocar esses refugos de forma correta para não agredir ao meio ambiente.

O lixo domiciliar corresponde a 57% da cidade de São Paulo, a coleta seletiva do lixo diminuiu 42% o peso do lixo a ser coletado. Segundo a ONU, o Brasil joga no lixo, anualmente, 4,5% do seu produto interno bruto, isso é o equivalente a 11 bilhões de dólares jogados fora ou a 10% da dívida externa (ALMIEDA, 2008).

Já para Lima (1991), o lixo urbano pode ser inesgotável isso se torna um grande problema para os órgãos responsáveis pela limpeza pública, porém a falta de recursos técnicos e financeiros faz com que esses resíduos não tenham um destino correto e seja disposto ao meio ambiente de forma errada e, por conseguinte provocando um impacto ao ecossistema.

O desperdício nas grandes cidades fica evidente, sendo que 11 bilhões de dólares são jogados fora anualmente em São Paulo (ALMIEDA, 2008). Essa quantidade de dinheiro se fosse revertida em investimentos para área ambiental e a reciclagem, proporcionaria outra configuração do cenário atual, pois se observa um aumento de fluxo de lixos oriundos das atividades humanas e industrial. Sendo necessários investimentos para transformar essa realidade em uma oportunidade de negócios para as empresas e sociedade.

Donaire (1999) argumenta que os benefícios econômicos gerados através da reciclagem vendam e reaproveitamento de resíduos vendidos a preços muito altos, aumento a demanda para produtos que contribuam para diminuição da poluição, redução de multas, aumento na participação de mercado devido à inovação dos produtos (DONAIRE, 1999)

Há também os benefícios estratégicos em inserir essa variável na gestão organizacional, como à melhoria da imagem constitucional, à renovação dos produtos e o comprometimento pessoal, como a melhoria nas relações de trabalho e aumento da produtividade, tendo acesso assegurado no mercado externo, pois estará mais bem adequado

aos padrões ambientais, o que é importante a boa relação com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais.

Além disso, Donaire (1999), advoga que a responsabilidade ambiental refere-se diretamente a proteção dos recursos naturais renováveis e não-renováveis e a busca da qualidade de vida da comunidade, assim, as empresas estão cientes de que precisam ajudar a manter, gerando uma qualidade de vida melhor para a sociedade e, o mais importante, ela será reconhecida pela sociedade, tendo lucros e apoio de órgãos governamentais de forma diferenciada por ser uma empresa que ajuda as causas ambientais.

Desta forma, emerge as preocupações das empresas para torna-se mais sustentável, pois caso a mesma não venha seguir essa filosofia irá perder mercado para os concorrentes (Burke, 1991).

A economia anual para países e empresas que adotam práticas sustentáveis gira em torno de 2,5 milhões de dólares, os quais são valores consideráveis, esses valores tendem a crescer a partir de 2010, pois a indústria de energia renovável vai movimentar 700 bilhões de dólares, o que é mais do que o dobro do que foi investido em 2006, ano em que foram investidos 100 bilhões de dólares (Burke, 1991).

No ano de 2006, foram investidos 30 bilhões de dólares no mercado de crédito de carbono, emergindo assim, oportunidades para os países desenvolverem tecnologias capazes de suprir esse mercado (Burke, 1991). Além disso, observa-se que as preocupações dos diversos *stakeholders* tem contribuído para que esses investimentos na área ambiental e para ecoeficiência dos processos.

2.1. Conceito de Ecoeficiência

A ecoeficiência é alcançada mediante o fornecimento de bens e serviços a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, ao mesmo tempo em que reduz progressivamente o impacto ambiental e o consumo de recursos ao longo do ciclo de vida, a um nível, no mínimo, equivalente à capacidade de sustentação estimada da Terra (ALMEIDA, 2008).

A ecoeficiência engloba ferramentas tais como a prevenção da poluição, redução na fonte, redução de resíduos, minimização de resíduos e produção limpa, traduzindo a idéia de redução da poluição através de mudanças no processo.

Além disso, a ecoeficiência compartilha algumas características com o emergente conceito de *DFE* (*Design for Environment*), porque inclui o projeto do produto entre as opções tecnológicas existentes para reduzir a intensidade de uso de matéria e energia na produção, bem como facilitar a reutilização através da refabricação e reciclagem. Ela também atua a partir de uma perspectiva de ciclo de vida, incluindo, assim, a vida útil do produto desde a matéria-prima até o descarte.

O DFE, que significa projetar para o meio ambiente, é uma prática voltada para considerações ambientais no processo do produto antes que eles cheguem até a população, e busca inovações para que o produto diminua seu impacto ao meio ambiente no seu ciclo de vida, mas que mantenha seu custo competitivo (MORENO, 2001).

A lógica que está por trás do *DFE* é muito simples: examinar um produto sistematicamente do início ao fim da sua vida, introduzindo mudanças para melhorar o desempenho ambiental do produto. Com o *DFE*, as companhias podem alcançar diminuição de custos melhores e posicionamento no mercado, devido à preocupação com o meio ambiente, melhoria de imagem, maior consciência do impacto ambiental de produtos e processos, que se pode resultar na melhoria da produtividade.

Segundo Antunes (2008, *online*) da Faculdade de Ciências e Tecnologia “Processos ecoeficientes estão desenvolvendo processos produtivos mais eficientes, por exemplo,

tecnologias mais limpas, as empresas alcançam poupanças na utilização de recursos e reduzem os riscos e impactos ambientais associados aos processos. Estas medidas são internas à empresa” (ANTUNES, 2008, *online*).

Segundo Cortez (2008, *online*), “ecoefficiência é um conceito, que permite as sociedades (cidadãos, empresas, instituições, etc.) serem mais competitivas no mercado, com propostas inovadoras e ambientalmente responsáveis”.

Este conceito sugere uma significativa ligação entre eficiência dos recursos que leva a produtividade, lucratividade e responsabilidade ambiental. Portanto, ecoeficiência é o uso mais eficiente de materiais e energia, a fim de reduzir os custos econômicos e os impactos ambientais.

A ecoeficiência dentro das empresas leva a oportunidade de fazer a redução do desperdício com o aumento da lucratividade, mantendo os produtos no mercado competitivo agregando ao seu valor seu diferencial, que foi criado de acordo com as normas ambientais de não poluir o meio ambiente em seu ciclo de vida.

Também se pode dizer que ecoeficiência é saber combinar desempenho econômico e ambiental, reduzindo impactos ambientais; usando mais racionalmente matérias-primas e energia; reduzindo os riscos de acidentes e melhorando a relação da organização com as partes interessadas (ALMEIDA, 2008).

Além disso, a ecoeficiência proporciona uma redução no consumo de materiais com bens e serviços; energia com bens e serviços; dispersão de substâncias tóxicas; intensifica a reciclagem de materiais; maximizar o uso sustentável de recursos renováveis; prolongar a durabilidade dos produtos e por último agregar valor aos bens e serviços (ALMEIDA, 2008)..

A ecoeficiência proporciona aumento na lucratividade, mantendo os produtos no mercado competitivo, agregando valor a eles, devido a seu diferencial, por ter sido criado de acordo com as normas ambientais de não poluir o meio ambiente em seu ciclo de vida.

Ecoeficiência, na estratégia, e a produção mais limpa, na prática, significam hoje maior competitividade, melhor gestão ambiental, melhores relacionamentos com grupos de interesse, mídia e agências de controle ambiental. Significa, também, incremento tanto na auto-estima dos funcionários quanto na reputação da empresa com a sociedade.

Ecoeficiência exige incorporação das médias, pequenas e microempresas. As grandes empresas instaladas no Brasil têm dado exemplos muito significativos dos benefícios da ecoeficiência (ALMEIDA, 2008).

As empresas vêm trabalhando e inovando cada vez mais para conseguir alcançar o mínimo de desperdício possível.

Contudo, para que o setor empresarial brasileiro consolide de forma definitiva a cultura da ecoeficiência é preciso incorporar as médias, pequenas e microempresas. Afinal, esse segmento representa 99% dos 5,6 milhões de empresas do país e são à base da fonte de geração de emprego. Inserir-las no contexto da sustentabilidade sempre foi uma preocupação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) (CEBDS, 2005).

O CEBDS tem se preocupado com o setor das MPs, pois são elas que têm maior participação no mercado quando o assunto é geração de emprego, a grande preocupação é fazer com que essas empresas adotem a ecoeficiência dentro de suas estratégias para que possam ter novas oportunidades de empregos e atingir novos mercados, diminuindo a taxa de mortalidade dessas MPs com parcerias para que elas permaneçam e cresçam no mercado.

Com apoio do SEBRAE e da coordenação nacional do CEBDS, foi criada a Rede Brasileira de Produção Mais Limpa, com objetivos bem definidos: difundir o conceito de ecoeficiência e a metodologia de PmaisL (Produção mais Limpa) para as empresas de menor porte, baseado no modelo concebido pela ONU (CEVDS, 2005).

Com o apoio de instituições qualificadas, as empresas de pequeno porte estão tendo oportunidade para investir na ecoeficiência para que na sua empresa haja a diminuição dos desperdícios com bens e serviços, gerando, dessa maneira, maior lucratividade. Assim, as empresas podem planejar estratégias mais ofensivas para estar no mercado competitivo.

Além dos ganhos econômicos, os benefícios ambientais foram animadores: redução anual de 6 milhões de toneladas de matérias-primas; economia de 350 mil metros cúbicos de água por ano; economia anual de três milhões de kWh; e redução de consumo anual de 1 milhão de metros cúbicos de gás.

Em relação aos impactos ambientais diretos, os números são, da mesma forma, positivos: menos 5,5 toneladas anuais de emissões atmosféricas; e menos 167 mil metros cúbicos/ano de efluentes líquidos industriais, 911 toneladas/ano de resíduos sólidos e 3,5 toneladas/ano de resíduos perigosos. Os processos de reciclagem tornaram possível o reaproveitamento de 230 toneladas/ano de resíduos diversos (CEBDS, 2005).

Com o aumento de resultados devido à aplicação da ecoeficiência dentro das organizações, tem-se uma redução de gastos muito grande por parte de compra de recursos, a otimização da produção, devido à prática de tecnologias limpas, que se relacionaram com os ganhos ambientais e financeiros para a empresa, além da economia financeira, pois a organização, ou seja, a Usina Hidrelétrica, economizou 350 mil metros cúbicos de água, economia que vem crescendo cada vez mais e que se tornou fator essencial para o sucesso das organizações.

Para superar as dificuldades do nosso país nessa área – por causa da grande extensão territorial e da pouca disponibilidade de recursos para investimentos – torna-se urgente aprofundar as parcerias entre empresas e governos. Um dos instrumentos capazes de impulsionar esse processo é o Grupo Interinstitucional de Produção Mais Limpa, criado pelo governo federal como reflexo de um compromisso político do Ministério do Meio Ambiente (CEBDS, 2005).

Ecoeficiência na estratégia e produção mais limpa. Na prática, significa hoje maior competitividade, melhor gestão ambiental, melhor relacionamento com grupos de interesse, mídia e agências de controle ambiental. Significa, também, incremento tanto na auto-estima dos funcionários quanto na reputação da empresa com a sociedade.

O setor industrial, estigmatizado como um dos principais responsáveis pela grave situação ambiental do planeta e também pelas crescentes exigências legais, com relação aos resíduos gerados, tem reagido pró-ativamente, a partir da implantação de estratégias de gestão como: produção limpa, certificação ambiental, redução de resíduos tóxicos, reciclagem e reuso, principalmente.

Além disso, as indústrias necessitam tornar-se ecoeficientes e mais competitivas, pois resíduo significa perda de matéria-prima, falta de eficiência e aumento de custos de produção (TOCCHETTO, 2005, *online*).

Os setores industriais são os mais apontados quando a questão é gestão ambiental, pois eles são os maiores responsáveis pelos grandes aumentos de leis que visam diminuição de lixo jogados na natureza, reduzindo o impacto ambiental as indústrias têm de adotar a ecoeficiência, que é a diminuição de desperdício de insumos e matérias-primas, com isso ela irá se tornar um diferencial competitivo e, assim, conseguirá baixar os custos da produção e na compra de matéria-prima, podendo até fazer a reciclagem dos materiais que sobram.

Os processos de revestimento metálico provocam alto impacto ambiental em função da presença de metais pesados, principalmente o cromo, níquel, zinco e cádmio, além de cianeto, ácidos e álcalis, nos efluentes líquidos e, conseqüentemente, no lodo proveniente dos tratamentos. Consomem, ainda, grandes volumes de água nas etapas de lavagens e de recobrimento e, também energia, devido ao aquecimento de diversas soluções durante o processo e no próprio tratamento dos resíduos.

Diante da nova ordem que se estabelece, a gestão ambiental passou a ter importante papel no que tange à redução da geração destes resíduos, possibilitando, assim, conciliar a ampliação dos ganhos econômicos com a conservação do meio ambiente. (TOCCHETTO, 2005, *online*).

Todo o processo de produção de materiais pesados tem de ter algum tipo de reaproveitamento, pois o metal, quando não tem um tratamento adequado, é jogado em rios e córregos, além de, ocasionalmente, poder ocorrer vazamentos e causar um grande impacto ambiental. Atualmente, já não se permite vazamentos ou pingamentos ao redor de tanques e de outros complexos industriais de estocagem de produtos químicos, já que eles têm de pôr em prática o processo de estocagem secundária.

Segundo Rodrigues (1998), as conseqüências do vazamento de produtos químicos para o meio ambiente são mais profundas do que a gente possa imaginar, desta forma, a estocagem secundária deve ser obrigatória.

Como exemplo de boa conduta, cita-se uma indústria de Caxias do Sul que estabeleceu parceria com renomados estilistas, os quais se propõem a usar nas suas criações produtos alternativos, ou seja, produzidos com matéria-prima menos tóxica e, conseqüentemente, gerando resíduos mais facilmente tratáveis com baixíssima ação impactante. (TOCCHETTO, 2005, *online*).

A substituição de materiais por produtos que amenizem o impacto ambiental tem dado cada vez mais certo nas empresas. Essas ações têm gerado grandes parcerias e as empresas acabam se destacando em relação às outras empresas, conseguindo relacionar crescimento e responsabilidade ambiental.

Outro exemplo foi uma indústria de Parobé que faz os próprios detalhes decorativos para os calçados que produz. Para reduzir os impactos do setor de tratamento de superfície, para que não haja contaminação no subsolo, a primeira atitude foi substituir a matéria-prima das peças a serem revestidas, passando de metal para plástico, pois são materiais recicláveis e que causam menos impacto ambiental em todo seu ciclo de vida, evitando, assim, a etapa de ação ácida, que é danosa à saúde humana e ao meio ambiente, eliminando também os processos com cianeto que são altamente tóxicos, por processo sem cianeto.

Esta empresa encontra-se, agora, em um espaço mais amplo de responsabilidade ambiental, pois além da busca pela certificação ISO 14001, passou a preocupar-se com os resíduos gerados, não só na questão de quantidade, mas também na qualidade. Ela foca também na inovação e desenvolvimento de novos produtos, fabricados totalmente a partir da reciclagem de seus resíduos, promovendo a redução dos grandes danos ambientais de resíduos perigosos, característicos das indústrias calçadistas. (TOCCHETTO, 2005, *online*).

3. Metodologia

O presente trabalho é predominante de caráter qualitativo, por meio de dados primários e secundários, no primeiro foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão para em seguida ser realizado o estudo de caso.

Assim, Yin (1994:13) define “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e tendo em vista um conjunto fatores associado ao processo de coleta de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

O estudo de caso é feito na base de estudos de fatores que irão levar à coleta de informações para se realizar a conclusão da pesquisa. O estudo foi realizado na empresa Constroeste situada na cidade de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, a pesquisa foi realizada no dia 20 de junho de 2008.

A coleta de dados foi realizada por meio do questionário semi-estruturado ao diretor da empresa, sendo que o mesmo foi dividido em cinco etapas, tais como: dados pessoais,

procedimentos ambientais quanto a gestão ambiental na empresa, benefícios econômicos, dificuldades e feedback.

Na primeira etapa o entrevistado se apresentou, falou sobre algumas questões, citou quanto tempo ele fica disponível na empresa. Na segunda etapa, foram citados os procedimentos que a empresa utiliza para realizar a prestação de serviço na área ambiental, quantas pessoas que participam do setor na empresa, depois, foi feita a questão sobre o benefício ambiental na organização e o feedback.

4. Resultados da pesquisa

Baseados nas questões estruturadas do questionário roteirizado seguem as análises divididas em dimensões como descritas na metodologia desse trabalho.

4.1. Dimensão - Dados pessoais

As formações do entrevistado é Engenharia civil e segurança do trabalho, bem como o cargo que ocupa dentro da empresa Constroeste, também. Isso denota-se mais segurança e credibilidade nessa área da empresa, pois o profissional que atua na área é da mesma de formação. Segundo o entrevistado, afirma que trabalha há dois anos e tem a carga horária semanal de 44 horas.

4.2. Dimensão – Procedimentos adotados quanto à gestão ambiental na empresa

A área ocupada pela empresa compreende 80.000 m². Trabalham com construção e reformulação de asfalto e utilizam diariamente 15 mil toneladas de asfalto. A grande quantidade de matéria prima usada gera um desperdício muito grande por isso a empresa adotou o reaproveitamento da matéria prima para que não haja precisão de comprar novamente com isso a empresa faz uma diminuição de custos assim fazer a prestação de serviço com a maior eficiência e sem desperdício, pois o reaproveitamento volta a se tornar matéria prima novamente.

Em relação aos serviços prestados na empresa, o entrevistado respondeu: terraplanagem, execução de capa asfáltica, coleta de lixos, tratamento de resíduos de serviço de saúde. A empresa faz prestação de serviço com a maior eficiência possível para que sempre consiga atingir seus objetivos por isso sempre se preocupa em sempre estar atualizada para que a sociedade sempre fique satisfeita com seus serviços, para isso ela sempre faz grandes investimentos em tecnologias e desenvolvimentos de pesquisa voltada no setor que ela atua.

A adoção da prática de preservação ambiental começou por interesse própria visando atender as exigências dos clientes. A importância de se estar sempre estrategicamente preparado é essencial para que as empresas não sejam pegadas de surpresa assim pensando nisso a Constroeste fez isso pensando que futuramente a sociedade iria se preocupar com o fator ambiental no processo de atender clientes exigentes a empresa fez mudanças de acordo com o que eles queriam por isso a estratégia flexível usada é sempre importante.

Sendo assim, as principais vantagens da utilização de práticas ambientais são: a economia no processo, aumento do valor agregado do serviço e preservar o meio ambiente, segundo o entrevistado.

As vantagens vêm com o bom serviço prestado, o reconhecimento da população onde a empresa esta é grande, com isso o valor do serviço prestado é sempre diferenciado de outras empresas no mesmo setor, com a sustentabilidade a economia em seus processos tem sido muito grande, tem tido muito retorno positivo para a empresa, a preservação do meio

ambiente vem em primeiro lugar para empresa já que ela é uma prestadora de serviço nesta área, a gestão ambiental em suas estratégias deu muito certo para a empresa.

O acompanhamento dos noticiários em relação as práticas ambientais são jornais, televisões, revistas e Internet. Assim, nota-se que a boa atualização é sempre muito importante, pois se você não fica atualizado você perde algum tipo de tecnologia nova ou às vezes até oportunidades de novos negócios para a empresa, pois em um ambiente altamente competitivo não se pode ficar desatualizado nunca se não a empresa ficara para traz perdendo fatia de mercado futuras parcerias com isso levando a empresa à falência.

A empresa trabalha a questão da responsabilidade ambiental há cinco anos, devido às necessidades dos próprios clientes. A necessidade de atender as exigências dos clientes tem feito com que empresas mudassem tudo ou quase tudo em suas estratégias para que elas não perdessem seus clientes para isso a empresa veio fazendo investimentos em pesquisas e novas tecnologias para que ela não ficasse para traz no mercado competitivo os investimentos são desde a estrutura da empresa ate compras de maquinários de ultima geração para que seus clientes fiquem satisfeitos.

Os procedimentos utilizados na prestação de serviço no desenvolvimento ambiental são reciclagem de capa asfáltica, retornando para a base do pavimento e reciclagem do lixo. A reciclagem da capa asfáltica é feito na área de construção de novas estradas, que é a massa quente que vira asfalto, o desperdício ocorre quando massa fica fria com isso ela não pode ser usada para ela não ser jogada fora ela volta à usina de asfalto e vira massa fria que reutilizada para tampar os buracos das estradas, já a reciclagem do lixo é feito com o lixo da cidade de São Jose do Rio Preto que é coletado pela a empresa para que esse lixo não seja desperdiçado a empresa transforma o lixo em materiais recicláveis adubo orgânico e faz o reaproveitamento da água que vem do lixo ela é reaproveitada para irrigação e lavagem do pátio e da frota de caminhões da empresa com isso gerando uma diminuição de custos muito grande para a empresa.

Em relação à avaliação que o respondente faz aos processos ambientais da empresa é “bom”. A empresa vem estudando meios para que a cada dia seu nível de prestação de serviço seja cada vez melhor para isso ela conta com atendentes para que seus clientes possam dar opiniões sugestões para que ela fique cada vez mais próxima de os desejos de seus clientes. Quanto as pessoas envolvidas nos processos ambientais, são no total, 20 pessoas, desde engenheiros e encarregados.

A importância de se ter funcionários preparados e qualificados dentro de uma empresa é muito importante, pois ele que ocupam os cargos de responsabilidades da empresa depende deles o desenvolvimento e o crescimento dela com isso a empresa conta com 20 profissionais para a realização e prestação de serviço no setor ambiental da empresa.

4.3. Dimensão – Benefícios Econômicos

Os benefícios apresentados baseiam-se na economia de pedras na base de pavimentação. O setor da pedreira da empresa teve uma grande economia em relação a o uso de matéria prima neste setor com o reaproveitamento da capa asfáltica o uso de pedra diminuiu com isso a empresa não precisou ter que gastar viagens de busca de materiais, e as vantagens não foram somente nas pedras, mas na utilização de combustíveis minerais como óleo diesel que causa impacto ambiental, as economias foram notadas em varias áreas e com isso a empresa diminuiu seus custos.

O tratamento de resíduos de serviços de saúde é o mais complicado a ser efetuado devido ao alto grau de perigo de contaminação, pois os resíduos não são só materiais, também tem resíduos orgânicos restos de pessoas, por isso a empresa investiu em procedimentos para que não houvesse nenhuma contaminação o lixo hospitalar não é reaproveitado ele é

incinerado depois levado a um aterro sanitário feito propriamente para esses materiais em outra cidade para que não haja falhas nos procedimentos.

Com os investimentos feitos a empresa pode agregar valor em seus serviços prestados podendo até cobrar um pouco mais do que o normal devido ao nível de desempenho e excelência na prestação de serviço, com isso a empresa passou a lucrar mais devido ao fator diferenciação de tecnologia e estrutura a empresa visa conciliar o lucro e a preservação ambiental com esses dois fatores ela consegue a diminuição do desperdício assim conseguindo estar sempre ativa no mercado.

A manutenção do custo da preservação ambiental é muito insignificante se comparado ao retorno que a empresa tem o retorno que a empresa tem da a ela capital para que se façam investimentos em pesquisas altamente desenvolvidas e compra de maquinários de tecnologia de ultima geração que custa muito caro, a empresa não leva em consideração do investimento feito, pois ela tem tido um retorno esperado acima do que era previsto.

4.4. Dimensão – Dificuldades

A empresa se preocupa em seguir corretamente as normas que estão na lei do ISSO 9001 e ISSO 14001 que é a prestação de serviço ambientalmente correta a empresa faz todo tipo de atualização para que ela esteja sempre dentro do vigor da lei, para que ela esteja sempre atualizada ela tem uma equipe de profissionais para que ela sempre esteja pro dentro de qualquer mudança sobre o assunto.

O fato de que não precisa mudar que tudo está bom do jeito que está isso são vícios antigos que tem que serem apagados, pois profissionais de ponta não podem ter vícios que prejudiquem a empresa, mas sim que a ajude a crescer, mas no caso dessa empresa são poucos que são resistentes a mudanças, pois tem medo de não estarem preparados para o que pode acontecer, por isso que essa empresa adotou um tipo de estratégia flexível para que sempre possa estar mudando de acordo com a situação.

Encontrar profissionais qualificados é uma das dificuldades. A dificuldade de encontrar empresas que já tenha adotado questões ambientais dentro da empresa ainda é muito difícil, pois são empresas que tem presidentes e diretores que tem vícios de não querer fazer mudanças atualizações dentro da organização são empresas que não e atualizam que não tem concorrentes por isso não precisam fazer mudanças, mas essa é uma tática errada, pois o mercado esta sempre mudando assim a empresa sempre tem que estar em mudança junto com ele.

4.5. Dimensão – Feedback dos processos ambientais

Os meios de comunicação dos trabalhos são realizados em revistas, jornais, rádios e televisão. A empresa conta com os meios mais acessíveis possíveis para que seus trabalhos cheguem até a população com rapidez e eficiência para que sempre esteja presente no pensamento da sociedade e de seus clientes, pois os meios que ela utiliza são os mais avançados em nossa região, a empresa sempre tenta estar ativa nos meios comunicativos para que ela não passe despercebida.

Os processos ambientais têm sido positivos para os clientes. Os retornos que a empresa teve sobre sua imagem foram muito positivos a empresa saiu em uma revista como a empresa que faz investimentos em questões ambientais isso fez com que outras empresas tentassem fazer parcerias com ela, sem falar na satisfação de ter sido elogiada pela sociedade e pelos órgãos governamentais da cidade e região, com isso a empresa ficou mais motivada a investir cada vez mais em questões ambientais.

Os funcionários estão motivados com as questões do meio ambiente. A motivação dos

colaboradores tem aumentado a cada vez mais devido ao crescimento da empresa devido ao fator ambiental, eles tem pensado em cada vez mais em fazer mudanças novas no setor ambiental da empresa para que ela possa sempre estar à frente da concorrência, importância dos colaboradores estarem motivados é muito grande, pois são eles que fazem a empresa estar sempre com uma nova oportunidade de negócio.

5. Considerações finais

Por meio do questionário aplicado na empresa Constroeste, foi possível identificar alguns fatores que precisam ser mudados dentro da empresa, como o vício de antigos hábitos dentro das empresas, esses vícios de são obtidos por pessoas que tem medo de mudanças de não estarem preparados para o que possa vir e acabam deixando a empresa se tornar cada vez mais obsoleta. Desta forma, podem prejudicar muito a empresa, pois estamos no mundo digital e temos de estar sempre atualizados com as novas tecnologias.

Esses profissionais têm de sempre estar acompanhando as novas tendências de mercado, ou seja, as novas tecnologias, para que tenha sempre novas oportunidades de negócios. A boa notícia é que são a minoria, pois a Controeste sabe fazer a diferença, pois conta com profissionais que aplicam estratégias flexíveis para que ela sempre esteja preparada para o que possa estar mais a frente, com isso ela se diferencia das outras sempre, tendo como característica estar sempre preparada para novas oportunidades.

Por outro lado, a Controeste sempre está investindo em infra-estrutura pesquisas maquinários de última geração para que ela possa prosseguir com seu trabalho e possa atender seus clientes e a sociedade com a qualidade esperada por eles, com esses investimentos a empresa ganha muito em relação a sua imagem e ela se torna alvo de novas parcerias, assim como se torna um exemplo e outras passam a adotar suas medidas, assim ajuda cada vez mais a diminuir o impacto ambiental.

Com tantos investimentos em seus setores, a empresa pode fazer uma agregação de valor por meio da sua preocupação em estar fazendo o trabalho voltado para que não haja nenhum dano ao meio ambiente, com isso ela será solicitada quando o assunto é a gestão ambiental.

A Constroeste é preocupada com os tratamento de resíduos urbanos. Possui uma Usina de reciclagem e compostagem, lá, todo lixo recolhido, o que antes era jogado em aterros sanitários sem nenhuma serventia, hoje, viram novos produtos, e os compostos orgânicos, que são restos de comida e frutas, transformam-se em adubo orgânico que é usado para recuperar a microbiologia do solo, aumentara retenção de água, dando mais vigor as plantas, e para recupera áreas nas quais o solo foi danificado, e são usados em plantação de alimentos orgânicos, as quais não usam agrotóxicos, ou seja, são livres de venenos, com isso as empresas realiza a sustentabilidade com grande qualidade e satisfação.

6. Referências bibliográficas

- ALMEIDA, F. **A idade da razão.** Revista Brasil sustentável. Edição 10/09/2008.
- ANTUNES, P. **Ambiente e energia – resíduos eco-eficiência e produção limpa.** Disponível em: Fonte <http://www.iapmei.pt/acessivel/iapmei-art-03p.php?id=385>. Acessado em: 30/10/2008.
- BURKE, E. **50 Pequenas coisas que você pode fazer para salvar a Terra.** 2ª Edição. Editora: Best Seller, 1991.
- CORTEZ, J. H. **Neutralização de Carbono e Desenvolvimento social.** Disponível em: <http://www.camaradecultura.org> 09/07/2008.
- CEBDS. **Maiores grupos econômicos discutem ecoeficiência.** Acessória de Imprensa, 2005.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

FORMICOLA, M. **Proteção ambiental além das fronteiras**. Edição especial. Revista Alpina. Argentina, 2000.

LIMA, L. M. Q. **Tratamento do lixo**. 2ª Edição. 1991.

MORENO, M. F. **Qualidade Ambiental nos ambientes livres de área**. Doutorado FAU USP, 2001.

NASCIMENTO, Luiz Felipe; LEMOS Angela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abrey de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RODRIGUES, J. **Estocagem secundária**. Revista Recuperar. Edição 22/03/2002.

TOCCHETTO, M. R. L. **Qualidade ambiental e ecoeficiência: Nova Postura**. 2005. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=213>. Acessado em: 28/04/2008. UFS